

tão, onde os Ministros foram chamados a se reunir. E nessa ocasião coube ao Ministro da Marinha, Almirante Rademaker, dar a versão pela qual os Chefes Militares consideravam inconveniente a sucessão como a Constituição prescrevia. Estávamos dentro de um processo revolucionário em pleno desdobramento. E ainda há pouco V. Ex<sup>a</sup> ouviu vozes de protesto muito contundentes, a respeito dessa decisão que coube aos três Chefes Militares.

A história não se faz, evidentemente, distanciada das convicções de cada um e das paixões que cada qual traz na sua interpretação. Mas, eu guardo disso tudo uma lição: a lição de grandeza que ainda uma vez o Presidente Pedro Aleixo nos deu, porque pouco depois deste fato, dele ter sido objeto de uma comunicação formal de que ele não assumiria o Governo, ele foi, na qualidade de Vice-Presidente, assistir à Parada, ao desfile de 7 de Setembro, desfile ao qual também comparei eu, numa fileira atrás de S. Ex<sup>a</sup> e ele se comportava com a bravura do silêncio, com a dignidade pessoal de quem não queria dentro do seu País ser objeto de uma cisão, de uma fissura, naquele conjunto para o qual ele houvera contribuído, também, bravamente, como V. Ex<sup>a</sup> conhece, pela alta vivência de V. Ex<sup>a</sup> no Parlamento. De modo que essas duas passagens, que eu considero de extraordinária importância na vida do Dr. Pedro Aleixo, são as que me ocorrem, neste instante, para, afastado da volemência de outros, não atraído pelo desejo de transformar esta homenagem num momento de protesto, mas, ao revés, convencido de que este é um instante de tributo à personalidade daquele homem, salientar-lhe a grandeza, sobretudo do segundo gesto.

**O SR. PASSOS PÓRTO (PDS — SE)** — Inscrevo o aparte de V. Ex<sup>a</sup> como um dos melhores instantes do nosso modesto discurso, sobretudo pelo que ele tem de testemunho histórico. V. Ex<sup>a</sup>, que foi, também, personagem desses acontecimentos e que teve, também, a sua participação na vida desse grande brasileiro.

**O Sr. Humberto Lucena (PMDB — PB)** — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O SR. PASSOS PÓRTO (PDS — SE)** — Com muita honra, nobre Senador Humberto Lucena.

**O Sr. Humberto Lucena (PMDB — PB)** — Acompanho, com vivo interesse, o discurso de V. Ex<sup>a</sup>, que teve, inicialmente, um tom evocativo. E como foi seu colega na Câmara Federal durante tantos anos, embora militando, naquela oportunidade, em outro partido, no ex-Partido Social Democrático, sempre me enfileirei, senão entre os amigos mais íntimos, pelo menos entre os admiradores do Dr. Pedro Aleixo, a quem todos nós, sobretudo os que frequentavam mais assiduamente o Parlamento, nos habituamos a cultivar, como um autêntico liberal e um democrata que nunca, em momento algum, negou as suas convicções. Por isso, dentro do perfil que V. Ex<sup>a</sup> traça de sua personalidade, em rápidas pinceladas, porque outros ainda vão se deter com maior cuidado que nós outros sobre esse homem extraordinário da vida política brasileira, eu quero salientar que, ao meu ver, o que matou Pedro Aleixo foi a angústia. Ele, se não me engano, viveria muito mais tempo ainda entre nós, porque sempre aparentou gozar de boa saúde. Mas, foi a angústia das violências que sofreu e que neste momento não podem deixar de ser lembradas; foi a angústia da violência do Ato Institucional nº 5, contra o qual ele se levantou; foi a angústia de não ter visto editada a Constituição que ele elaborou para substituir aquela lei de exceção; foi a angústia de presenciar tantas cassações de mandatos e suspensão de direitos políticos e, por último, a angústia maior de, embora sendo um revolucionário da primeira linha de 1964, não ter podido assumir, em caráter de sucessor do Presidente enfermo, a mais Alta Magistratura deste País. Creio, nobre Senador Passos Póрто, que nestas palavras vai, do profundo da minha alma, a maior homenagem que podia prestar à memória do grande lutador pelas liberdades públicas deste País, que foi Pedro Aleixo.

**O SR. PASSOS PÓRTO (PDS — SE)** — O aparte de V. Ex<sup>a</sup> ficará no nosso discurso.

**O Sr. Tancredo Neves (PP — MG)** — Nobre Senador Passos Póрто, peço um aparte.

**O SR. PASSOS PÓRTO (PDS — SE)** — Concedo o aparte, com muita honra, ao nobre Senador Tancredo Neves.

**O Sr. Tancredo Neves (PP — MG)** — Trago a V. Ex<sup>a</sup>, neste instante, o aparte do representante de Minas Gerais. A homenagem que se presta à memória de Pedro Aleixo enaltece a Casa Alta do Senado da República. Durante toda a vida fui seu adversário tradicional. Fizemos atividades políticas em planos paralelos. Em nenhum momento eu tive a felicidade de poder coincidir a minha posição com a de Pedro Aleixo. Mas, por isso mesmo, estou em condições de poder dar um depoimento da maior isenção. Foi dos homens públicos da sua geração dos mais eminentes, pela sinceridade das suas convicções

republicanas, pela elevação do seu espírito público, mas, sobretudo e principalmente, pelo seu espírito democrático. Comparecendo ao seu sepultamento, representando o meu antigo Partido, o Movimento Democrático Brasileiro, ao vê-lo na sua câmara fúnebre, a imagem que me ocorreu foi o daquele apólogo hecchido e famoso, do velho lenhador, que, sentindo uma tempestade na noite, no dia seguinte, indo ao seu trabalho, encontrou prostrado a seus pés um velho carvalho, e a expressão que ele teve foi esta: "Nunca pensei que ele fosse tão grande." É este o sentimento que Minas Gerais tem em relação a esse grande republicano que foi Pedro Aleixo.

**O SR. PASSOS PÓRTO (PDS — SE)** — O aparte de V. Ex<sup>a</sup> é de tal importância que eu o recebo como um depoimento valiosíssimo a quem for examinar, interpretar e estudar a personalidade invulgar do Professor Pedro Aleixo.

Prossigo; Sr. Presidente.

Pedro Aleixo tem de ser visto mais pelas suas derrotas do que pelas suas vitórias. Porque foi nas suas derrotas que ele enriqueceu a sua vida e legou à história a mais denodada e inspirada reação republicana.

Não conheço político brasileiro que tenha perdido mais do que Pedro Aleixo: cassaram o seu mandato de Deputado Federal em 1930 pelas comissões revisórias. Perdeu a Presidência da Câmara na madrugada de 10 de novembro de 1937. Foi derrotado com Gabriel Passos para a Vice-Governança de Minas. Saiu de liderança do Governo na renúncia de Jânio Quadros. E teve sua ascensão à Presidência da República vetada pela Junta Militar que assumiu o Poder em 31 de agosto de 1969.

Pois foram estes os instantes solares do grande brasileiro. Aí, ele revelou o combatente sem tréguas e o vencedor da história.

Ao reverenciá-lo nesta tarde, o Senado Federal cumpre o seu primado de guardião da memória cívica brasileira. Curva-se diante do grande estadista e pensador político do nosso tempo.

E reabre os caminhos iluminados dos nunes tutelares da nossa Pátria, para que por eles passem os interlocutores dos novos tempos. (Muito bem! Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado.)

**O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana)** — Desnecessário dizer que a Mesa e a Presidência se associam, profundamente, às justas palavras que, através dos discurso e também dos apertes, foram pronunciadas em homenagem a Pedro Aleixo.

Realmente, a presente sessão foi engrandecida pelos oradores e pelos apertantes, muitos deles trazendo valiosos depoimentos, não apenas à personalidade de Pedro Aleixo, mas, também, à própria História do País.

Eu gostaria, entretanto, de acentuar que esta homenagem é tanto mais justa quanto conservo a impressão de que Pedro Aleixo, na sua brilhante vida pública, na sua brilhante vida de homem de inteligência, de cultura, ele, acima de tudo, amou o Congresso Nacional, as Câmaras populares do País. É que, para ele, no meu entender, a liberdade residia, sobretudo, no Congresso Nacional, mais do que em qualquer outra parte da Nação brasileira. É com esse sentimento que eu me associo às justas e oportunas homenagens que acabam de ser tributadas à memória desse grande brasileiro. (Muito bem!)

Concedo a palavra, para uma breve comunicação, ao Senador Itamar Franco.

**O SR. ITAMAR FRANCO (PMDB — MG)** — MG. Sem revisão do orador. Para uma comunicação.) — Sr. Presidente, recebi, por intermédio de Dona Sarah Abrahão — e vamos destacar, aqui, a sua solicitude para com este representante de Minas Gerais — uma cópia de correspondência enviada pelo Sr. José da Costa Moreira ao Sr. Presidente do Senado. E, neste momento, Sr. Presidente, peço a atenção da Liderança do Governo para a solicitação de um ex-ferroviário que demonstra a sua estranheza em relação a sua aposentadoria, bem como reitera ao Governo Federal providências já solicitadas ao Supremo Tribunal Federal.

Peço a V. Ex<sup>a</sup> que faça transcrever o pedido desse humilde ferroviário de Minas Gerais nesta carta enviada ao Sr. Presidente do Senado Federal.

Outro apelo que faço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, é em nome de alguns familiares de juiz-foranos que estão no Iraque, trabalhando para a Companhia Mendes Junior, precisamente na construção de uma ferrovia no quilômetro 215 em direção à Síria, e distante de Bagdá.

Recebi hoje, Sr. Presidente, esse apelo para que tivéssemos notícias oficiais sobre o problema dos brasileiros que estão no Iraque.

E aproveito, Sr. Presidente, com o devido respeito a V. Ex<sup>a</sup> e ao Senado Federal, para dizer que neste instante em que há um conflito entre o Iraque e o Irã, o Senado Federal deveria estar informado oficialmente pelo Itamarati. Nós não estamos aqui na política externa brasileira apenas para aprovarmos embaixadores ou para debatermos eventualmente a política externa brasileira. No momento desse conflito que pode envolver, quem sabe, toda a huma-